

«A INVEJA É A HOMENAGEM
QUE A MEDIOCRIADE TRIBU-
TA AO MÉRITO».

JUSSIEUX

A Voz do Fim

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 859
ANO XXIX 3/12/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Rua David Teixeira, 67
Tel. 62536 8100 LOULE



OPERAÇÃO LIMPEZA Um dado novo dum velho problema

Marcando o início da sua actividade como Vereador da Limpeza, o Dr. Mendes Botas fez desenvolver há dias uma fulgurante acção de limpeza pelas ruas da vila, donde foram retirados 50 automóveis que há muito estavam abandonados na via pública e em lastimável estado. Ofereciam por isso um desplorável aspecto de desmazelo a que era urgente pôr cobro, sob pena de qualquer dia se considerar que Loulé seria das mais sujas terras do Algarve.

Acompanhámos de perto as viaturas encarregadas da LIMPEZA e podemos dizer que actuaram com prontidão e eficá-

cia, não perdoando sequer um automóvel em bom estado mas que há cerca de dois meses foi ostensivamente colocado sobre o passeio da Câmara como pre-

texto do seu proprietário que acusa a edilidade de não ter mandado recolocar rapidamente um sinal de trânsito em Vale do (continua na pág. 6)

PORTUGAL FOI ALVO DE ATENÇÕES ESPECIAIS NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE VALLADOLID (II)

A nossa deslocação a Valladolid e a participação no impor-

tanet Festival de Cinema organizado naquela cidade espanhola foi uma experiência muito interessante porque nos permitiu um contacto directo com quem faz do cinema o seu mo-

(continua na pág. 6)

CONTRA PONTO

Palácio de Estói.

Que futuro?



MILREU,
contra
flagrante
imagem
da riqueza
de Estói
que não
pode
continuar
à espera
do protocolo
entre a
Secretaria
de Estado
do Turismo
e da
Cultura...
Página 5

QUEREMOS COLABORAR COM O ALGARVE, PORQUE A GRÃ-BRETANHA TEM SEMPRE APOIADO O PEDIDO DE ADESÃO À CEE. (1)

— DISSE-NOS ROGER HART, RESPONSÁVEL PELA ÁREA COMERCIAL DA EMBAIXADA DA GRÃ-BRETANHA, EM PORTUGAL

Integrado na comitiva que se deslocou ao Algarve para o colóquio organizado pelo Governo Civil de Faro e relacionado com o «Encontro Britânico-Algarvio», que teve a inspiração do Dr. Oliveira Santos e a adesão imediata da Embaixada de Inglaterra e da Câmara de Comércio Luso-Britânico, esteve entre nós Roger Hart, Secretário da Embaixada de Inglaterra para os assuntos comerciais, que relacionado com a sua visita e numa longa conversa que publicaremos em dois números explicou-nos os porquês desta visita e outros assuntos de vital interesse não só para a economia regional como ainda como



RTP - FÓIA — Uma imagem do ponto mais alto do Algarve, que está de costas para os algarvios porque em TV. 1+1 também é igual a 1

JOÃO PAULO

Quando nos dizem que são 1+1=1 (embora em literatura sejam de admitir todas as liberdades), não haverá motivo para nos admirarmos com as mais estranhas contradições, num País que sempre se ufano em parecer original.

A nossa Televisão, que acaba de nos premiar com outra telenovela magistralmente desempenhada e que terminou como é hábito, a despachar — e, neste caso, com casamentos em série e acumulados, a recordar um pouco os que se realizavam antigamente, em Lisboa, pelo dia de Santo António — a nossa Televisão, dizíamos, não parece que esteja a proceder correctamente para com as gentes do Algarve, no tocante à cobrança de taxas. (continua na pág. 7)

A Confederação Nacional dos Agricultores está no Algarve

As calamidades da seca e o crédito, sinais menos de uma agricultura doente.

(VER PÁGINA 4)

MANTA

DE RETALHOS

(VER PÁGINA 8)

CONTRAPONTO

PALÁCIO DE ESTÓI. QUE FUTURO?

(VER PÁGINA 8)

Cabrita Neto disse:

Tem que se pôr em execução
uma política de crédito

(VER PÁGINA 2)

À ATENÇÃO
DO SR. MINISTRO
DAS FINANÇAS

(VER PÁGINA 5)

CABRITA NETO DISSE:

Tem que se pôr em execução uma política de crédito

Parou-se algum tempo. Finalmente, porém, parece que tudo vai arrancar. O Governo já colocou à disposição do Algarve uma linha de crédito a juros baixos no valor de três milhões de contos para que as Câmaras possam corresponder às necessidades não só do turismo mas também das populações locais. Só espero que as autarquias do Algarve respondam competentemente a este esforço e arranquem com obras e projectos a fim de que não aconteça o que infelizmente já sucedeu de verbas serem transferidas para outras actividades por não terem sido utilizadas, como é o exemplo do Gapa que em 1978 transferiu 500 mil contos para Sines por não haver projectos ou obras no Algarve que justificassem aquela verba. O Governo já dou o exemplo, espero que as autarquias correspondam a isto faço um apelo para que o Poder Local seja qual for a cor partidária ponha os interesses da sua terra e da sua região acima de eventuais divergências políticas. Neste momento, trata-se de uma desafio à

E que além do problema específico deste organismo estatal, temos um outro facto de maior importância para o turismo português que é o problema da injustiça que se está a fazer a muitos profissionais de turismo aos mais diversos níveis da organização oficial que por não serem doutores le há problemas também concretos dos licenciados à espera de resolução poderão ser prejudicados na sua carreira profissional. É que o problema dos doutores em Portugal é quase como os Condes e Marqueses da Monarquia que terminou em 1910: só é alguém quem é doutor e não é alguém quem é competente, conhecedor dos problemas e que aos mais diversos níveis já deu provas da sua capacidade.

Existem problemas similares a nível de CRTA em que as questões das habilitações académicas também prejudicam trabalhadores daquela casa. Gostaria de reafirmar que vou lutar com todas as minhas modestas capacidades para que se faça justiça a estes homens do turismo.

LEGISLAÇÃO URGENTE

— Gostaria de concluir esta entrevista abordando os problemas legislativos. Esperam-se novos diplomas sobre crédito, Utilidade Turística, Naturismo, Imposto de Turismo, Revisão da Lei Hoteleira, Revisão da Lei das Agências de Viagens, Lei do Jogo, Lei dos Transportes Turísticos Rodoviários, isto para já não mencionar a célebre questão do Imposto de Transacções, entre outros instrumentos legislativos. Que pensa sobre a presente situação?

— É evidente a falta de legislação adequada em vários sectores. Vamos trabalhar nesse sentido e espero ter, na qualidade de Coordenador do Grupo Parlamentar do PSD para o Comércio e Turismo, uma reunião com o sr. secretário de Estado do Turismo e os meus colegas da Comissão para em alternativa ou o Governo apresenta ou já tem legislação para as áreas que focou ou, então, o Grupo Parlamentar do PSD em

colaboração com o sector irá apresentar essa legislação até Fevereiro de 1982.

capacidade do Poder Local no Algarve e à Comissão do Saneamento Básico.

— Já que falamos do Algarve, gostaria de ouvir a sua opinião sobre a polémica dos preços, — sugerimos a Cabrita Neto.

— Não há dúvida que a política de preços tem algo de surrealista. Já citei alguns dos aspectos; como seja a política de crédito, que estão na origem desses preços. Mas para além disso importa repensar e rapidamente a política comercial da hotelaria do Algarve e muito particularmente dos similares de hotelaria nessa região, pois que o problema não reside só nos preços dos quartos dos hotéis, mas também nos bifes e omeletes nos restaurantes, alguns tipo "taças".

A CRTA tem um projecto de actuação que será implementado a partir do princípio de 1982 e que neste momento só está dependente do seu novo quadro de pessoal. A CRTA vai actuar no sentido pedagógico, não repressivo, no domínio da política de preços no Algarve. Estamos a estudar profundamente o problema e certamente não vamos cair na patetice de baixar os preços, mas gostaria de apelar aos hoteleiros para que em 1982 não utilizem a faculdade que lhe foi dada de aumentarem os preços em 15 por cento. Estão em causa interesses do nosso turismo. E se os hoteleiros foram capazes de sobreviver à grave crise de 75/76, certamente, apertando um pouco o cinto nas suas receitas, não deverão proceder a aumentos para 1982.

— Falou no quadro de pessoal da CRTA. No entanto, há muito que se aguarda a publicação da Lei Orgânica da SET/DGT, sempre protelada. Que pensa sobre este particular?

— É pena que essa Lei Orgânica não apareça como um relâmpago. É urgentíssima e há muito que deveria estar resolvendo o problema da sua publicação, até porque não consigo encontrar uma explicação plausível para a demora na saída da Lei Orgânica da SET/DGT. Por vezes pergunto a mim próprio quem é que pode estar interessado em boicotar ou bloquear a saída da Lei Orgânica, tal como acontece para o crédito, estando prontos os estudos, papéis, "dossiers", etc...

NOTA DA REDAÇÃO:

Antes de mais deixemos aqui bem expresso os nossos agradecimentos ao JORNAL PUBLITURIS, pela oportunidade que nos deu em transcrevermos nas nossas colunas a oportunidade concedida pelo Deputado do PSD CABRITA NETO, a BELMIRO SANTOS um dos Jornalistas mais conhecidos do sector turístico e hoteleiro. Na entrevista, Cabrita Neto retrata com profunda fidelidade a situação grave do sector.

O seu constante tocar na ferida, é um eco à incompetência e uma chamada de atenção às entidades responsáveis.

Nós que temos vivido de perto os graves problemas do sector, sentimos com preocupação, TODAS AS VERDADES DE CABRITA NETO, e que PUBLITURIS publicou.

LOULÉ



Gertrudes da Conceição Viegas Adro

1 ANO DE SAUDADE

Seus filhos, irmã e restante família participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, assinalando o 1.º aniversário do falecimento da saudosa extinta, será rezada missa na Igreja Matriz, em Loulé, no próximo dia 9 de Dezembro pelas 10 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.

LOULÉ



ALEXANDRE GUERREIRO

1.º Tenente da Armada

Agradecimento

Sua esposa, filhos, netos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas, que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que o acompanharam numa significativa e derradeira homenagem ao seu eterno desaparecimento.

A todos testemunhamos a nossa gratidão.

GIEBELS
PROPRIEDADES LDA.

Est. Nacional 125, São Lourenço (Almansil)

Algarve, Portugal. Tel. (089) 94353

— MEDIADORES AUTORIZADOS —

EDIFÍCIO S. JORGE

VENDA DE ANDARES

QUARTEIRA

VISTA PANORÂMICA — PISCINA
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
ZONA RESIDENCIAL TORRE D'ÁGUA

ECOR —
EMPRESA
DE
CONSTRUÇÕES
DO
CORCO LDA.

Urbanização Torre d' Água

Telefone 34643 — 8100 Quarteira

PARA SI que trabalha em França

Realize desde já o seu sonho e fique pagando menos do que uma renda.

ANDARES, VIVENDAS E LOJAS,
TENHO A SEU GOSTO NO ALGARVE

R. SANTOS

39 Rue des Pyrenees 75020 PARIS Telef. 3730624

CERTIDÃO

Cartório Notarial de Albufeira

A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO
ADOLFO ARMANDO JORGE BATALHA

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, lavrada de folhas 60 a folhas 62, do livro de notas respectivo número C-33, deste cartório, entre Maria José das Dores Catuna, António Carlos Jorge da Silva e Aníbal Cabrita da Silva, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º A sociedade adopta a firma «Catuna & Silva, Lda.», tem a sua sede em Poço de Boliqueime, da freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

Art.º 2.º A sociedade tem por objecto o comércio de águas minerais, refrigerantes, vinhos, conservas e quaisquer bebidas, podendo exercer ainda outros ramos de actividade permitidos por lei;

Art.º 3.º O capital social é de 1.500.000\$00, representado pela soma de três quotas iguais de 500.000\$, uma de cada sócio; a quota do sócio Maria José das Dores Catuna é representada pelo direito a metade que possui em duas camionetas de carga marca «Toyota», matrículas TS-30-45 e HP-33-53; a quota do sócio António Carlos Jorge da Silva é representada pela restante metade nas mesmas camionetas; a quota do sócio Aníbal Cabrita da Silva é representada pela importância correspondente em dinheiro já entrado na Caixa Social;

todo o capital já se encontra realizado;

Art.º 4.º São admitidas prestações suplementares se o desenvolvimento da sociedade assim o exigir;

Art.º 5.º A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios, no todo ou em parte; a cessão a estranhos depende do consentimento expresso e prévio da sociedade;

Art.º 6.º A gerência da sociedade pertence aos sócios Maria José das Dores Catuna e António Carlos Jorge da Silva;

Parágrafo único. Para que a sociedade se obrigue validamente é necessária a intervenção conjunta dos sócios-gerentes, ou um sócio-gerente conjuntamente com o procurador do outro sócio-gerente; ou então de um sócio-gerente conjuntamente com um gerente não sócio, nomeado pela sociedade em Assembleia Geral;

Art.º 7.º Pode a sociedade conferir a estranhos os poderes de gerência e pode qualquer sócio-gerente conferir a estranhos ou a outro sócio os seus poderes de gerência e de representação social;

Art.º 8.º As Assembleias Gerais da sociedade serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original.

Albufeira, 15 de Setembro de 1981.

A Ajudante

Maria Amália Nicolau Nascimento do Carmo
Coelho Rodrigues

QUEREMOS COLABORAR COM O ALGARVE

(continuação da pág. 1)

Para a primeira parte deste trabalho Roger Hart, Secretário Comercial da Embaixada Inglesa, foi-nos dizendo:

— E com grande prazer que me encontro no Algarve para a inauguração deste «Encontro Britânico-Algarvio», com representantes de organizações e industriais algarvias e representantes da Embaixada Britânica em Lisboa e da Câmara de Comércio Luso-Britânico.

O Embaixador Britânico, senhor Hugh Byatt, gostaria de ter estado presente neste primeiro acto, mas infelizmente outros compromissos não lhe permitiram partir de Lisboa a tempo, mas esperamos que possa participar no jantar promovido pela Câmara de Comércio Luso-Britânico e que irá constituir a culminação das actividades realizadas nesta primeira visita ao Algarve.

Penso que este é o primeiro encontro oficial realizado entre representantes britânicos e algarvios do sector comercial. Se não o primeiro jamais realizado, é certamente o primeiro de há muito tempo.

Este encontro só é uma realidade devido à iniciativa do sr. Governador Civil, Dr. Oliveira Santos. Há alguns meses atrás quando tive oportunidade de me encontrar com o Dr. Oliveira Santos, este me referiu que havia interesse numa troca de impressões entre entidades britânicas e homens de negócios algarvios e estamos muito satisfeitos por podermos concretizar esta sugestão e agradecemos o apoio entusiasta que recebemos da Câmara de Comércio Luso-Britânico.

Fez-se uma paragem e depois prosseguiu:

— Estaria naturalmente a cometer um erro se dissesse que o Algarve é uma região desconhecida para a Grã-Bretanha. Pelo contrário, é talvez a parte de Portugal mais conhecida pelos cidadãos britânicos e todos os anos centenas de milhares de turistas do Reino Unido vêm ao Algarve passar as suas férias. A simpatia e a hospitalidade da população do Algarve, e as múltiplas atracções turísticas da região, incluindo as maravilhosas praias, o grande número de restaurantes e hoteis excelentes, as facilidades para praticar desporto e o sol que brilha constantemente são bem conhecidos e muito apreciados.

No entanto, comprehendo que, embora o turismo seja a principal indústria algarvia, não é porém a única. Existem outras actividades nesta região que, numa maneira geral, são menos conhecidas no Reino Unido mas que são, todavia, importantes. Refiro-me em especial às indústrias tais como a pesca, a agricultura nas suas várias formas, a reparação naval, as conservas, a cortiça, o plástico, o mármore e o artesanato, para mencionar apenas alguns. Estou contente por verificar que estão presentes hoje aqui representantes de muitas destas e de outras indústrias e considero que um dos principais objectivos deste encontro é uma troca de ideias sobre a maneira como se poderão desenvolver as trocas comerciais entre a Grã-Bretanha e o Algarve. Esperamos ouvir mais tarde dos senhores as suas impressões sobre os sectores em que haja talvez as melhores perspectivas para poder aumentar o comércio bilateral.

É já sabido que a Grã-Bretanha e Portugal são os mais antigos aliados na história, com uma aliança de amizade que data de há mais de seiscentos anos. E as relações comerciais bilaterais são quase tão antigas como esta aliança. Ao longo dos séculos os empresários britânicos tem desempenhado um papel importante no estabelecimento das indústrias do vinho do Porto e de textéis no Norte do País e no nosso século certa-

mente tem contribuído para o desenvolvimento do turismo, tanto no Algarve como em outras regiões de Portugal. Durante centenas de anos a Grã-Bretanha foi o principal parceiro comercial de Portugal.

Actualmente a Grã-Bretanha importa de Portugal mais produtos que qualquer outro país individual, e é um dos principais fornecedores de Portugal. A situação é razoável. No entanto, penso que não há razão para complacência. Somos de opinião que se pode desenvolver ainda mais o comércio entre os nossos dois países, em ambos os sentidos. Em especial, esperamos que a próxima adesão de Portugal à CEE, dentro de alguns anos — um objectivo que a Grã-Bretanha tem sempre apoiado desde o pedido de adesão feito por Portugal — constitua um impulso para o incremento do comércio.

Um dos meus objectivos, e dos meus colegas do Departamento Comercial da Embaixada Britânica, é descrever a maneira como a Embaixada Britânica pode contribuir para desenvolver as trocas comerciais em geral, facilitando os contactos entre as firmas britânicas e algarvias. Antes de o fazer, porém, gostaria de tentar pôr em perspectiva as actuais relações bilaterais. E ao dizer bilaterais naturalmente que me refiro às relações entre Portugal e a Grã-Bretanha. A falta de dados estatísticos torna impraticável fazer uma avaliação do comércio, especificamente entre a Grã-Bretanha e o Algarve. Como já tive oportunidade de referir, a Grã-Bretanha é o principal mercado para os produtos portugueses, absorvendo cerca de 18% de todas as exportações visíveis de Portugal. Os principais produtos exportados para a Grã-Bretanha são os têxteis e o vestuário, artigos de madeira e de cortiça, e os vinhos. No sentido oposto, a Grã-Bretanha não é o principal país fornecedor de Portugal, tendo sido ultrapassada nos últimos anos

pela República Federal da Alemanha e pelos Estados Unidos. Contudo, cerca de 9% das importações visíveis de Portugal procedem da Grã-Bretanha, consistindo principalmente em equipamento de transporte, maquinaria e produtos químicos. Em 1980 a Grã-Bretanha exportou para Portugal bens no valor aproximado de 390 milhões de libras (cerca de 43 milhões de contos), importando de Portugal bens no valor de 335 milhões de libras (cerca de 37 milhões de contos). Verificou-se assim um balanço comercial favorável à Grã-Bretanha em 1980, em cerca de 55 milhões de libras (6 milhões de contos).

No entanto, valerá a pena salientar que em contraste com a posição entre Portugal e a maioria dos seus outros principais parceiros comerciais, onde tendem a verificar-se balanços comerciais não favoráveis a Portugal, isto não se passa em relação às trocas comerciais entre a Grã-Bretanha e Portugal.

Em 1980 é verdade que houve um balanço favorável à Grã-Bretanha, mas nos últimos anos tem havido flutuações consideráveis. Em 1979 foi Portugal que obteve um balanço positivo de cerca de 30 milhões de libras (aproximadamente 3 milhões de contos). Em 1977 e 1978 a Grã-Bretanha registou novamente balanços favoráveis, embora no ano anterior se tenha verificado uma situação favorável a Portugal. As pessoas utilizam frequentemente as estatísticas em seu próprio benefício e várias vezes tenho ouvido pessoas criticarem as relações comerciais entre os nossos dois países com base num ano como 1980 em que o balanço foi particularmente favorável à Grã-Bretanha, enquanto que durante uma série de anos o balanço comercial foi realmente mais equilibrado — o que não acontece, repito, entre Portugal e os seus outros principais parceiros comerciais.

NETO GOMES

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS

E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

RELOJOARIA FARAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

**SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ
SEGUNDO CARTÓRIO**

Notária:
Licenciada Soledade Maria Pontes de Sousa Inês

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro n.º 70-B, fls. 4, de notas para escrituras diversas, se encontra exarada uma escritura de justificação, outorgada em dezasseste do mês corrente, na qual Emilia Guerreiro Alambre, ou ainda Emilia Guerreiro Monte Gordo, solteira, maior, residente em Cavacos, se declara dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, de um prédio:

Urbano, no sítio dos Cavacos, da freguesia de Quarreira, concelho de Loulé, composto de casa de morada de um pavimento com vários compartimentos, dependências e quintal, a confrontar do norte com Manuel Mendes, sul Manuel da Silva Grade, nascente rua e do poente com caminho, não descrito na Conservatória da área, inscrito na respectiva matriz em nome da justificante, sob o artigo matricial de dois mil

trezentos e quinze, com o rendimento colectável de mil seiscentos oitenta e três escudos de que resulta o valor matricial de trinta e três mil seiscentos e sessenta escudos; valor declarado cinquenta contos. Que está na posse do referido prédio, em nome próprio, pacífica, contínua e publicamente há mais de trinta anos, pois lhe foi doado por seus pais António Guerreiro Monte Gordo, e mulher Maria Teresa Alambre, casados que foram no regime da comunhão geral, com última residência habitual em Cavacos — Quarreira — em data imprecisa do ano de mil novecentos quarenta e cinco, pois não foi lavrada escritura pública, tendo entretanto falecido ambos os doadores.

Não tinha, portanto, a justificante possibilidade de comprovar pelos meios normais o seu direito adquirido por usucapião.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, vinte de Novembro de mil novecentos e oitenta e um.

O Terceiro Ajudante,
Maria de Fátima Salvador
de Jesus Correia

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 17 deste mês, lavrada a fls. 3, do L.º 12-D, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, a cargo da notária abaixo assinada, António de Brito e mulher Alexandrina do Pilar, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, onde residem no sítio da Alfarrobeira, declararam-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio urbano com três quartos, sala, despensa, uma dependência para arrecadação e logradouro, com a área coberta de cem metros quadrados e a descoberta de mil duzentos e trinta metros quadrados, no sítio da Alfarrobeira, da aludida freguesia de São Clemente, que confronta do norte com José Domingos, sul com Jorge Cabrita, do nascente com Francisco Correia e outros e do poente com Jorge Cabrita, omissos na Conservatória do Registo Predial de Loulé, e omissos na respectiva matriz há mais de 30 anos, mas cuja legal participação foi efectuada em 28 de Outubro findo, com o valor atribuído de 80 000\$00, por quanto, a mesma lhes haja sido doada em data imprecisa do ano de 1933, por seus pais e sogros, respectivamente, José Diogo, e mulher Maria Pilar, casados no aludido regime de bens, residentes em Alfarrobeira, desconhecendo, porém, a existência do título, a verdade, porém, é que sempre eles justificantes têm possuído o al-

dido prédio, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que seja, portanto sem interrupção, ostensivamente e com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriram por usucapião e dado o exposto não têm possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade plena pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.
Faro, 17 de Novembro de 1981.

A Notária,
Maria Odilia Simão Cavaco
e Duarte Chags

**Luis Manuel
A. R. Batalau**

**MÉDICO
Especialista Pediatria**

**CONSULTÓRIO:
R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ**

LUÍS PONTES

e

**FÁTIMA PONTES
ADVOGADOS**

R. do Município, n.º 3-1.
Telef. 62406
8100 — LOULÉ

CÂMARA MUNICIPAL DE LOULÉ OPERAÇÃO ANO NOVO, VIDA LIMPA

INFORMAÇÃO N.º 1

RECOLHA DE SUCATAS

50 VIATURAS RECOLHIDAS EM LOULÉ...
APENAS EM 2 DIAS!!!

Sem protestos de maior por parte dos supostos «proprietários», e perante o aplauso da população em geral, iniciou-se ontem, 18 de Novembro, e prosseguiu hoje, a recolha de viaturas abandonadas e em situação de estacionamento abusivo na vila de Loulé.

Numa acção coordenada entre os Serviços de Higiene e Limpeza da Câmara Municipal de Loulé, e os Bombeiros Municipais, e sob a protecção da Polícia de Segurança Pública, a operação de recolha tem sido um êxito, bem significativo do desleixo abusivo de alguns cidadãos. Em 2 dias apenas, 50 viaturas foram recolhidas, sendo a maior parte delas dignas de figurar no Museu da Sucata...

A vila de Loulé respirou um pouco mais fundo, e a população sente que a Operação ANO NOVO, VIDA LIMPA veio mesmo para limpar!

Mais acções de recolha de sucatas vão continuar em Loulé e nas Freguesias do Concelho, nos próximos dias.

Ainda é tempo de os «proprietários» as recolherem...

Quem ganha somos todos nós.

Loulé, 19 de Novembro de 1981.

PSP DISCIPLINA TRÂNSITO As infracções ao trânsito continuam

E por isso a PSP está permanentemente atenta e não desiste de autuar os prevaricadores que transgridam as leis, fazendo perigar a sua própria vida e também a daqueles que podem ser suas vítimas inocentes.

Assim, e segundo informações que nos foram prestadas pelo comando de Faro da PSP, em várias operações Stop e em outras acções nas fiscalizações de rotina, fora detectadas durante o mês de Outubro as infracções abaixo indicadas, referentes ao Código das Estradas e respectivo Regulamento.

Falta de pagamento de Imposto de Selo, condução de veículos e carta de condução, 32; Falta de apresentação de carta de condução ilegal; Foi apreendido 1 veículo. Foram prevenidos 16 condutores por pequenas deficiências.

e residência, 97; Escape livre, 24; Manobras perigosas e Diversas, 41.

Operações de rotina.

Cartas apreendidas, Desobediência à sinalização e estacionamento irregular, 427; Falta de apresentação de carta e do livrete, 42; Falta de chapa com nome e residência e de capacete, 70; Falta de licença de condução de velocípede e de luz, 69; Falta de licença de circulação e de pagamento de imposto selo, 26; Manobras perigosas, 8; Escape livre, 31; Livretes apreendidos e diversos, 39; Foram detidos 2 indivíduos por condução ilegal; Foi apreendido 1 veículo. Foram prevenidos 16 condutores por pequenas deficiências.

A Confederação dos Agricultores esteve no Algarve no último fim de semana para constatar localmente os gravíssimos problemas que afligem a agricultura, os agricultores e (acrescentamos nós), a que irá afectar a população residente no Algarve.

Longo e importante foi o debate, onde nas conclusões ressaltam os problemas da SECA e do CRÉDITO e necessidade urgente de se dialogar com o GOVERNO.

No final ouvimos a opinião de um responsável pela CNA, Joaquim Casimiro, que nos disse:

— Estiveram aqui duas Cooperativas de comercialização e uma União de Cooperativas do Algarve.

O sector mais batido foi a questão do crédito, o qual exige que, derivado à seca e à descapitalização, que a Agricultura sofre na região algarvia, que existam para estes créditos JUROS ALTAMENTE BONIFICADOS e que se desburocratize todas as linhas de Crédito.

Neste momento os créditos para esta zona, são papeis e mais papeis, por outro lado dos créditos solicitados para o Algarve apenas foram concedidos 50%.

Mais adiante Joaquim Casimiro diria:

— Sem créditos a Agricultura no Algarve não pode arrancar em pleno o mesmo acontecendo em relação aos meios técnicos. Toda a gente fala em secas o que são de verdade uma CALAMIDADE. O que é certo é que não ouve medidas para responder a estas situações e minimizar as SECAS.

As Barragens que foram projectadas há alguns anos, encontram-se ainda no projecto e no papel.

Ainda na área dos créditos são urgentes os apoios para a comercialização e exportação da parte das entidades oficiais. Além deste apoio, ao qual se vai juntar o técnico e o económico, é necessário abuir em todas as áreas da agricultura o I.T., pois este imposto só vem agravar a já difícil vida dos agricultores. Aliás todos nós acreditamos que esta situação se irá concretizar, o mesmo acontecendo em relação a outros impostos directamente ligados com a actividade agrícola, incluindo o custo dos plásticos.

Comentando a opinião de um director de uma Cooperativa de Silves, Joaquim Monteiro, finalizaria assim:

— Quero acrescentar que as conclusões das reuniões serão

FALECIMENTO

Na sua residência no sítio da Alfarrabeira (Loulé), faleceu no passado dia 18 de Novembro o sr. Ricardo Guerreiro Calço, que contava 84 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Ana Viegas Pinto.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Maria Victória Pinto, casada com o sr. Miguel Dias de Sousa, sr.ª D. Laura Mendonça, casada com o sr. Manuel Mendonça, sr.ª D. Maria Francisca Pinto, casada com o sr. Orlando de Sousa, nossos dedicados assinantes em U. S. A., sr.ª D. Maria Glória Agostinho, casada com o sr. António da Costa, sr. Marcelino Guerreiro, casado com a sr.ª D. Vitalina Gonçalves e do sr. Joaquim Calço, casado com a sr.ª D. Laurinda Miguel.

E era avô de 13 netos e de 6 bisnetos.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

3.ª Secção

Acção n.º 79/81

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

FAZ-SE saber que pela 3.ª Secção de Processos deste Tribunal Judicial de Loulé, correm éditos de 6 meses, contados da segunda e última publicação do presente anúncio CITANDO — JOSÉ DA PONTE CAPITÃO, nascido a 27-11-1899, filho de José da Ponte Capitão e de Maria do Nascimento, natural da freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, com a última residência conhecida no lugar de Canada de Gilvrazinho, daquela freguesia de S. Sebastião, donde se ausentou, há mais de 50 anos, para parte incerta de França, para no prazo de 20 dias, posterior aos éditos, impugnar, querendo, a justificação de ausência e declaração de morte presumida, requerida por Palmira de Jesus, sua irmã, viúva, residente na Rua de Nossa Senhora da Piedade 132, em Loulé, nos autos respectivos e acima indicados.

No mesmo processo são CITADOS, por éditos de 30 dias, igualmente contados da segunda e última publicação do presente anúncio, os interessados INCERTOS, para no prazo de 20 dias, decorrido o dos éditos, impugnarem, querendo, a referida ausência e declaração de morte presumida do referenciado José da Ponte Capitão.

Loulé, 12 Novembro de 1981.

O Juiz de Direito,

a) Jorge Henrique Soares Ramos

O Escrivão de Direito,

a) Américo G. Correia

Gabinete Jurídico

DIREITO DE TRABALHO

DIREITO COMERCIAL

DIREITO FISCAL

ORGANIZAÇÃO

Telef. 94885

ALMANSIL

VENDEDOR

Vendedor com experiência e com carro, pode ter um bom emprego, vendendo recordações e brindes publicitários.

Deve falar Inglês razoavelmente. Bom salário + despesas + bónus.

Resposta à UNITED — Recordações — Apartado 54 Almansil — 8100 LOULÉ, ou pelo Telef. 94747 ou 94761.

A Confederação Nacional dos Agricultores esteve no Algarve

enviadas ao sr. Ministro da Agricultura e por sua vez ao próprio CNA, que rapidamente irá fazer todos os possíveis para ter uma entrevista com o sr. Ministro e os elementos do Algarve, para ver se arranjamos algo para minimizar estes males, pois são graves os problemas que neste momento enfrentam os agricultores algarvios.

DESPACHO DO MINISTRO BASÍLIO HORTA

Agricultores recebem apoio para projectos inovadores

O ministro da Agricultura, Comércio e Pescas, Basílio Horta, definiu, em despacho, as formas de apoio que passam a ser prestadas aos agricultores, quer associados, quer individualmente, no âmbito e execução prática do programa de produção e comercialização de horticultura e citricultura, incluído no programa de acções comuns com a CEE.

As excelentes condições para a produção de hortofrutícolas existentes e, em parte, já exploradas no Algarve, carecem, além da sua crescente melhoria, de um mínimo de organização ao nível dos produtores.

O apoio ora preconizado permitirá premiar o esforço dos produtores que adoptem projectos inovadores ou de reconversão das suas explorações agrícolas, na introdução das técnicas mais correctas sementes ou plantas mais aconselháveis, sistemas de rega, abrigos, etc. Esta orientação assume o maior interesse e oportunidade, enquadrando-se na necessidade de criação de incentivos que levem à racionalização e melhoria da produção, assim como, visando adequadamente os aspectos da comercialização, o seu tratamento normalizado.

Prevê o despacho a atribuição de subsídios, feita caso a caso e mediante aprovação prévia ou elaboração dos projectos pela Direcção Regional de Agricultura do Algarve. Os subsídios sobre o montante do investimento situam-se entre 20 e 40 por cento, conforme se tratar de agricultores individuais, outras formas de sociedades ou cooperativas. O quantitativo máximo sobre o qual incidirá a percentagem do subsídio não poderá exceder os 30 mil contos por projeto.

O referido programa, que decorrerá por um período inicial de três anos (1982 a 1984), tem como finalidade preparar a agricultura do Algarve para a nossa entrada na CEE.

VAMOS TODOS COLABORAR

AOS PAIS E AOS FILHOS

Se ele tiver de utilizar os transportes públicos, ensine-lhe que não deve subir ou descer, ou mesmo aproximar-se das portas com o veículo em andamento.

Se o transportar em carro

próprio, leve-o sempre no banco de trás.

Providencie para que o seu filho saia com a devida antecedência a fim de evitar que ele corra para a escola.

Proteja o seu filho!
Ensine-lhe o trajecto casa-escola.

VENDA DE PROPRIEDADES

Se deseja comprar terrenos, talhões para construção, casas novas ou velhas, de todos os tipos, no concelho de Loulé, trate com:

JAIME DE SOUSA CAPITULO

Rua do Tribunal, n.º 15 — LOULÉ — Telef. 62097

Tem de tudo, a baixos preços e bem localizados para o servir

CONSULTE-NOS — (862)

GOLFE NO ALGARVE BATIDO O RECORD DO CAMPO DA QUINTA DO LAGO

No decorso da «Escola para Profissionais de Golfe», organizada por «European Tournament Players Division» e a Associação dos Profissionais de Golfe de Portugal foi batido o record

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ**

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 28 do próximo mês de JANEIRO, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de LOULÉ, na Carta precatória n.º 66/81, da 3.ª secção, extraída da execução de sentença n.º 1338/A do Tribunal Civil da Comarca do Porto — 5.º Juízo, em que é exequente LUDGERO FERNANDO NEVES OLIVEIRA COUTINHO, e executada EU-RODOMUS — SOC. DE COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO, SARL, com sede na R. Frutuoso da Silva, n.º 70, em LOULÉ, serão postas em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo: uma fotocopiadora, uma máquina de escrever, um candeiro de sala, e uma máquina de calcular.

Loulé, dez de Novembro de 1981.

O Juiz de Direito,
a) Jorge Henriques Soares
Ramos
O Escrivão Adjunto,
a) Aires R. Santos Ramos
da Conceição

VENDE-SE

Equipamento de restaurante.

Informa-se nesta redacção ou pelo telefone 32771 — QUARTEIRA.

EMPREGADA

Oferece-se para serviços de contabilidade, mecanográfica ou manual (com longa prática) ou qualquer outro serviço compatível.

Nesta redacção se informa.

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.º, 4.º, e 5.º a partir das 15 horas.
Electrocardiogramas — Dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19 horas.

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29 1.º

(Antigo Largo da Lagoa)

TELEF. 28828 — 8000 FARO

CARMEN & GAMEIRO, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

do campo da Quinta do Lago por Roger Chapman que conseguiu 69, 75, 66, 81 = 291 e alcançou 66 pancadas pelo que recebeu um prémio especial de 400 Libras Esterlinas. A competição disputou-se na Quinta do Lago e no Clube Dom Pedro (Vilamoura) com a participação de 170 concorrentes em disputa dos 32 cartões que lhes dão acesso ao circuito europeu do próximo ano. Pela terceira vez consecutiva a competição foi jogada nesses relvados.

O vencedor foi Gordon Brand que alcançou 72, 72, 69, 75 = 288, recebendo o prémio de 600 libras esterlinas.

Nenhum jogador conseguiu bater o record do Campo Dom Pedro, em Vilamoura que é neste momento de 70 pancadas.

Muitos turistas em férias no Algarve assistiram diariamente a esta competição que principia pelas 7 horas.

FALECIMENTO

Na sua residência no Penteadeira — Moita, faleceu no passado dia 31 de Outubro, vítima de doença súbita, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Vitória Candeias, que contava 84 anos de idade, deixou viúvo o nosso prezado assinante sr. José Gonçalves, residente no Barreiro.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Celeste Silvestre Gonçalves Faísca, casada com o sr. João Faísca Correia e avó da sr.ª D. Maria Fernanda Gonçalves Faísca, residente no Barreiro. A extinta deixou dois bisnetos que eram o seu enlevo: Ana Cristina e Pedro Miguel.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

REGULAMENTO DE SEGURANÇA DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Acaba de ser editado pelo Ministério do Trabalho, o n.º 8 da Coleção «CADERNOS DE DIVULGAÇÃO», com o texto integral do Regulamento de Segurança no Trabalho da Construção Civil.

Os pedidos podem ser dirigidos à Direcção-Geral de Higiene e Segurança do Trabalho, Av. da Repúbl. n.º 84-5.º — 1000 Lisboa.

LEIA
ASSINE

E DIVULGUE

«A VOZ DE LOULÉ»

VENDE-SE

Monte com árvores de fruto no Sítio dos Barreiros — Loulé.

Informa Av. Marçal Pacheco, 120 — LOULÉ.

(862)

VENDE-SE

Terreno em St. Luzia (Loulé).

Informa pelo Telef. 63163, das 12 às 14 horas.

(859)

PRECISA-SE

Por graves motivos de saúde, casal retornados de idade, precisam alugar ao ano casa 3 assoalhadas na área de S. Brás, Faro, Loulé, Nexe ou Quarteira.

Dão-se todas as garantias e trata-se de pessoas sossegadas, educadas e de bom tratamento.

Resposta para Apartado 18 — Quarteira, ou nesta redacção.

é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

CAPÍTULO II

Dos sócios e do capital social

Quarto — O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos mil escudos e está dividido em duas quotas iguais de cem mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

CAPÍTULO III A gerência

Quinto — 1. A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, bastando a assinatura de qualquer dos gerentes para obrigar a sociedade.

2. Os sócios gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência por meio de procuração, em quem entenderem, mesmo em pessoas alheias à sociedade.

3. A gerência poderá constituir mandatários da sociedade nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis e seu parágrafo único do Código Comercial ou para quaisquer outros fins, mediante procuração.

4. À gerência é expressamente vedado obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer outros actos e contratos estranhos ao seu objecto.

CAPÍTULO IV Divisão e cessão de quotas

Sexto — 1. A cessão de quotas a estranhos depende do prévio consentimento da sociedade, à qual fica reservado em primeiro lugar o direito de preferência e aos sócios em segundo.

2. Consentindo a sociedade na cessão, mas não usando do direito de preferência, passará esse direito aos sócios, e preferindo mas do que um, será a quota dividida e cedida na proporção das quotas que os preferentes possuírem.

Sétimo — 1. É livre a divisão de quotas pelos herdeiros dos sócios, que sucederem às pessoas individuais que façam parte da sociedade.

2. Enquanto a quota se

mantiver indivisa deverão todos os interessados designar um de entre eles que a todos represente, perante a sociedade.

CAPÍTULO V Amortização

Oitavo — A sociedade poderá amortizar as quotas dos sócios pelo valor do último balanço, actualizado pelo valor do activo, nos seguintes casos:

a) Quando a quota for objecto de arrolamento, arresto, providência cautelar ou penhora;

b) Quando o sócio infringir o disposto no artigo sexto;

c) Quando o sócio for interditado;

d) No que respeita aos sócios individuais, no caso de falecimento dos mesmos sem descendentes.

CAPÍTULO VI Assembleias Gerais

Nono — As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades;

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 5 de Novembro de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Uma casa c/ 6 divisões, água e luz no Sítio do Vale Covo — Boliqueime.

Informa pelo telefone 62698 — LOULÉ.

(860)

DESPERDIÇIOS DE ALGODÃO

para limpeza de máquinas
CASA CHAVES CAMINHA
Av. Rio de Janeiro, 19-B
Lisboa — Telef. 885163
(859)

VENDE-SE

Propriedade de terreno arenoso, denominada «Arrucheira», com aprox. 5 hectares, toda arborizada com pinheiros e sobreiros, podendo servir para horta.

Próxima de Vilamoura, com boa vista para o mar.

Informa Manuel Coelho Farrajota — Rua da Cabane, 22 — QUARTEIRA.

(859)

TRESPASSA-SE

EM LOULÉ

Loja de grandes dimensões, bem localizada adaptável a vários ramos.

Tratar com M. Sousa — Telef. 62252 — LOULÉ.

(860)

À atenção do actual Ministro das Finanças

por
— J. SANTOS STOCKLER —

Embora as palavras do senhor doutor João Salgueiro, actual Ministro das Finanças, tenham sido bem claras e bem elucidativas quanto à grave crise económica que o País atravessa neste momento, o seu esclarecimento público fosse nitidamente bem transparente, nós achamos que houve, da sua parte, uma emissão considerada pertinente, pois que como primeiro responsável pelas coisas da nossa economia, não se deveria ter esquecido de frisar esse facto: foi o de não ter desligado, logo à partida do seu precioso esclarecimento público, dos novos sacrifícios ora anunciados, aliás, generosamente pedidos a todos os Portugueses, as classes sociais já traumatizadas até à raiz da mais aguda de todas as suas crises económicas, ou sejam os reformados e pensionistas dos escalões menores da nossa semi-Previdência social, como sejam os tristes que vivem das miséras pensões rurais, de sobrevivência, pensão social e dos escalões mínimos da Previdência, nos quais foram colocados, infelizmente, os reformados por INVALIDEZ, quando estes deviam ter sido escalonados com mais humanismo por parte do governo, como é óbvio, uma vez que os outros, os por vejhice, estão, na grande maioria dos casos, encaixados no segundo emprego, o que raro acontece com os reformados por INVALIDEZ, como poderá ser constatado pelo próprio Governo, como aliás é seu dever.

É que embora o Senhor Ministro tenha sido bem claro ao dizer que esses sacrifícios deviam ser considerados os mais supérfluos, os de menor sacrifício económicos, para cada bolsa, deveria ter desligado, logo à partida do seu bem esclarecido esclarecimento público, desses sacrifícios a fazer, as classes atrás referidas, para salvaguardar mesmo de qualquer má interpretação dos seus opositores, que ele sabe bem que os tem, tanto mais que Sua Exceléncia sabe perfeitamente, pelos seus dons de inteligência e clarividência que, quem receba uma pensão de entre os 2 800\$00 e os 4 500\$00, a maior miséria social de todos os tempos, dada a desvalorização do Escudo e não só, vive na mais degradante das misérias sócio-económicas, quando, para também serem considerados Portugueses como os demais, deveriam já receber, pelo menos, o dobro da miséria que lhes é concedida quase que como por esmola.

É que uma vez que os dinheiros públicos ainda chegam para dar um novo aumento de salário e reforma ao funcionalismo público, o que até certo ponto seria bem justo e louvável se o País não vivesse mergulhado na grave crise económica em que vive neste momento, não pode o Governo alegar seja o que fôr para deixar viver na maior das misérias económicas aqueles que já tudo deram à Nação. É que não faz o menor sentido que se tenha atribuído os mesmíssimos 16,6% a quem recebe entre os 2 800\$00 e os 4 500\$00 como aqueles que recebem de entre os 12 e os 30 e tantos contos, quando a grande maioria destes últimos, repita-se, estão encaixados no segundo emprego, em prejuízo não só dos primeiros como dos desempregados deste País, como toda a gente sabe.

Que a hora seja realmente de sacrifícios, que o é, plenamente de acordo, uma vez que a verdade só pode ser atropelada pelos falsários. Mas que esses sacrifícios recaiam única e simplesmente sobre os bolsos não só dos que podem como dos que contribuíram para esta crise que o País atravessa, pois que, para

estes, esses sacrifícios apenas representarão uma gota de água no fundo do oceano, em relação à sua abastança e conforto na sociedade a que todos pertencemos mas de que só a grande maioria disfruta de todos os confortos e regalias.

Portanto, somos da opinião que hajam sacrifícios sim, mas apenas da parte destes e já, mas através do canal oficial e obrigatório e de apertadíssima vigilância governamental, pois que todos nós conhecemos o quilate de honestidade de certos portugueses considerados maiores, do que eles são capazes de inventar para enganar o fisco e não só, por certa culpa de certos funcionários de menores escrupulos, como é óbvio.

Numa palavra. Que se aumentem quanto possível todos os artigos considerados de luxo, isto é, supérfluos às necessidades de cada um, elevando, mesmo, para 20 contos e mais, cada automóvel de luxo, reduzindo, terminando, mesmo, com os gastos de gasolina que ainda se verificam por parte de certos funcionários do Estado no seu serviço puramente particular, como o deseja Sá Carneiro e outros ministros seus, aumentando-se, a partir desse mesmo momento, em contra partida, as pensões e reformas mais degradadas, como as que já atrás referimos, pois que dar aos que mais recebem os mesmos mísseiros 16,6% que se dá aos que vivem dez vezes bem melhor do que estes, não é praticar justiça social mas sim, antes, favorecer quem mais tem, e a democracia. Democracia não se compadece com tais desigualdades entre os seres. Ou, por outras palavras: NÃO É DEMOCRACIA!

E uma vez que estamos esperançados em que o actual Governo está empenhado em implantar em Portugal uma verdadeira DEMOCRACIA, eis a única e principal razão destas nossas linhas, certos de que V. Ex., senhor doutor João Salgueiro, na qualidade de actual nosso Ministro das Finanças, fará chegar o éco das mesmas palavras junto do restante elenco governativo, ou seja de todos os restantes ministros, mas já na próxima reunião do Conselho de Ministros, a bem do País, da Democracia e de todo o Povo Português, uma vez que Povo Português não é apenas a parte menor desse mesmo Povo no seu todo nacional, como é óbvio, excluídos que devem ser, por um verdadeiro imperativo, patriótico, do número dos VERDADEIROS PORTUGUESES, os falsários, os intrusos e os inimigos da Pátria, uma vez que estes já têm o seu hotel priva-

tivo quer em Portugal quer no estrangeiro, de apátridas que são!

Salvemos, pois, quer a Pátria de cair naquilo que os nossos inimigos pretendem, como todo o Povo Português de se libertar, de uma vez por todas, de qualquer novo sacrifício sócio-económico, alegrando primeiramente os mais tristes deste País, ou sejam os que vivem na maior das penúrias económicas, dando, depois disso, mas sempre e unicamente na medida das disponibilidades económicas da Nação, aos restantes portugueses aquilo a que eles tenham real direito, uma vez que só assim salvaremos Portugal e o bom nome da VERDADEIRA DEMOCRACIA!

Em Tempo:

Gostaríamos de saber porque razão um guarda da PSP reformado recebe uma pensão de entre os 12 e os 14 contos e tem um desconto de 75% nos transportes ferroviários, desconto no preço oficial da gasolina e descontos especiais nas cantinas, enquanto os reformados civis recebem a miséria de entre os 2 800\$00 e os 4 500\$00 e só 50% de descontos nos mesmos transportes, e nada mais.

Porquê? Como se justifica tamanha e tão injusta desigualdade de tratamento entre filhos da mesma Pátria?

Por que não antes a existência de um único Centro ou Caisa de Pensões e reformas neste País, com iguais regalias e pensões equiparadas para todos os Portugueses, se somos todos filhos da mesma Pátria? Porquê, poderá saber-se?

E para que quer um Senhor Ministro o actual vencimento que tem, tanto mais que sabe que o País vive numa situação económica bem pobrissima e endividado ao estrangeiro até dizer chega?

Esperamos que quem de direito esclareça, publicamente, tanto mais que não paga nada por dizer isso ao País, as razões de todas estas anomalias numa democracia que se alarda de pluralista.

Que o Governo comprehenda, ao mesmo tempo, a pureza das nossas intenções, pois que mais não desejamos do que repôr no seu devido lugar tudo aquilo que está mal no nosso País, este País que é de todos e não apenas da meia dúzia beneficiária existente.

Esperamos, numa palavra de Portugueses, Puros e Patriotas, que este Governo não faça aquilo que antes dele fizeram aqueles que hoje atacam os defeitos dos outros, esquecendo os seus, que nem tão pequenos são, infelizmente.

Quiz experimentar a motorizada do amigo e foi parar ao cemitério

Infelizmente são assim muitos jovens de hoje, perdem a cabeça quando se sentam numa motorizada, esquecendo que ela tanto pode ser um veículo de transporte e até de diversão (é frequente ver-se os malabarismos que fazem nas nossas ruas e avenidas) como o caminho directo para a morgue.

E foi o que aconteceu há dias ao jovem Leonel Correia Martins, de 18 anos que, mesmo sem saber guiar, pediu a motorizada do amigo «para experimentar e dar uma voltinha», acabando pouco depois por se enfeixar num barranco onde os amigos que o acompanhavam só o descobriram, banhado em sangue e parece que já sem vida, meia hora depois.

A triste ocorrência registou-se no sítio da Lagoa de Momprol (mais conhecida por estrada da Cisal) e levou o luto ao lar do sr. José Maria Coelho Martins e de sua esposa sr.ª D. Maria Amélia Correia Coelho, residentes naquele sítio.

É mais um caso em que deviam meditar quantos andam por aí lançados pelas nossas estradas em altas velocidades, impentes de vaidade, por a sua motorizada ser mais ruidosa do que a do vizinho e «conscientes» de que quanto mais barulho fizerem mais notados são, mas estupidamente inconscientes por ignorarem o mal que isso lhes vai causando no cérebro.

Pelo infasto acontecimento apresentamos as nossas mais sentidas condolências à desolada família.

AGÊNCIA VÍTOR
FUNERAIS
E TRASLADACOES
Serviço Internacional
LOULÉ — ALGARVE

CONTRA PONTO

PALÁCIO DE ESTÓI. QUE FUTURO?

Quando da sua recente visita ao Algarve, o Dr. Nadim de Carvalho actual Secretário de Estado do Turismo, anunciou que estaria para breve a concretização de um protocolo entre a Secretaria de Estado da sua área e a Secretaria de Estado da Cultura, tendo por bases a personalização do TURISMO CULTURAL.

Embora reconheçamos que existem visões bem diferentes quanto ao que possa ser o TURISMO CULTURAL, aliás por nós mais de uma vez defendido, pensamos que a actual indefinição quanto ao futuro do Palácio de Estói, é um flagrante contraste face à nova apostila turística (em termos de protocolo).

Quem sabe se quando chegarmos às mãos dos nossos leitores, já existe uma clarificação quanto ao futuro do Palácio. Todavia não podemos deixar de manifestar a nossa tristeza se o Palácio de Estói não se transformar muito brevemente nu-

ma das peças mais importantes e pertenças da Secretaria do Estado da Cultura.

O Palácio de Estói é um autêntico marco setecentista, antiga propriedade dos condes de Carvalhal e é um dos mais característicos da sua época, conservando certas reminiscências de estilos anteriores, particularmente na concepção, nitidamente barroca, dos jardins e no espírito neoclássico da fachada, embora o conjunto acuse no gosto e na decoração o espírito do século XIX.

Nos finais do século XIX o palácio passou para a posse de José Francisco da Silva, que mais tarde fora agraciado com o título de Visconde de Estói, e que o transformaria numa luxuosa vivenda bem ao gosto Italiiano.

Hoje o Palácio de Estói... vai passando ao lado da nossa própria CULTURA.

Aguardemos...

TERESA CRISTINA

Ciclo de Teatro do Trabalhador

Iniciou-se no dia 13 de Novembro o «Ciclo de Teatro do Trabalhador», iniciativa do INATEL, com vista à descentralização das suas actividades culturais.

O certame decorreu em todos os Distritos do País e comportou cerca de 250 espectáculos semanais.

Relativamente ao Algarve a abertura do Ciclo pertenceu ao Grupo de Teatro da Casa do Povo de Alcantarilha que apresentou no palco da sua Sede as peças de Sean O'Casey e de A. M. Missas, respectivamente, «O Dispensário» e «Os Ciúmes».

Na noite seguinte (14/11/81), pertenceu ao Grupo de Teatro da Casa do Povo da Conceição de Tavira encetar a sua colaboração, tendo-se exibido, também, no seu tablado, com a representação das obras de Raúl Brandão «O Rei Imaginário», «O Jogador» de Dupont de Sousa e «Falar Verdade a Mentir», de Almeida Garrett.

O espectáculo de Alcantarilha, com a presença de uma sala super-lotada, esteve à altura das responsabilidades e da tradição do agrupamento.

Notou-se em todos os componentes do grupo uma grande vontade de acertar, de comunicar com o público. E o certo é que o conseguiram. Muitas foram as vezes que os espectadores interromperam a representação para aplaudir o trabalho dos actores mormente, na peça de O CASEY, onde Felismina Cabrita, Francisco Cabrita, Raúl Carlos e Justino Gomes se comportaram sempre dentro de uma linha de ação homogénea de louvar. Todavia, a representação valeu pelo todo, em nada desmerecendo o trabalho dos demais intérpretes.

Quanto ao espectáculo da

Conceição de Tavira, tem de se destacar o brio e a coragem do agrupamento local, onde um pequeno grupo de boas vontades possibilitou, em pouco mais de 15 dias, a montagem de 2 pequenas peças, para complemento da obra de Almeida Garrett «Falar Verdade a Mentir».

De realçar o esforço de António do Carmo e de Mário Fernandes, entre outros, sobretudo do primeiro, alma mater do grupo cénico da Conceição de Tavira.

Os Serviços de Animação Cultural da Delegação de Faro do INATEL prestaram áqueles espetáculos toda a colaboração técnica necessária.

Ma. Conceição Urpina

MÉDICA
NEUROLOGISTA
CONSULTAS

e
CONSULTÓRIOS:
R. Padre António Vieira,
18 — LOULÉ

Centro Médico
PORTIMÃO

APARTAMENTOS

VENDEM-SE, na Av. do Liceu, em Faro

Trata Manuel Bota Filipe Viegas - Telef. 94115 — 8100 ALMANSIL.

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituição de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

PORTUGAL FOI ALVO DE ATENÇÕES ESPECIAIS NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE VALLADOLID (II)

(continuação da pág. 1) do de vida e com muitas outras pessoas que vivem apaixonadamente os problemas da 7.ª Arte e num ambiente festivo que nos deu uma imagem muito positiva da importância do cinema e dos seus reflexos no mundo dos nossos dias.

O elevado número de participantes portugueses (que este ano bateu todos os recordes), desde cineastas a jornalistas, colocou o nosso país em especial evidência, até porque a própria presidência do júri pertence a Portugal, na pessoa da escritora Agustina Bessa Luís, invulgar figura de intelectual, que a todos impressionou pela sua cultura, pelo seu humanismo e pelo calor com que sempre defendeu uma posição de autenticidade, à margem de influências ou de pressões. O que representa, como reconhecimento da estatura cultural de Agustina Bessa Luís além-fronteiras, a presidência que assumiu, poderá inferir-se do facto de que substituiu nada menos do que o realizador italiano Valerio Zurlini, indigitado inicialmente para o cargo, que somente não pôde aceitar por razões de saúde, e que os restantes membros que a acompanharam na sua missão foram o escritor e professor Román Govern, da Espanha, o realizador búlgaro Kiran Korarov (premiado no ano anterior com o prémio máximo de Valladolid) a crítica inglesa Anne Head, o realizador húngaro Laszlo Lugossy e ainda o italiano Marco Melani, director de festivais.

Outro pormenor honroso para Portugal foi o facto de o cineasta Manuel de Oliveira ter sido um dos únicos realizadores homenageados na 26.ª Semana Internacional de Cinema de Valladolid, um Festival que merece ser considerado, pela quantidade e qualidade de filmes apresentados, um dos principais da Europa.

Esta homenagem foi justificada pela apresentação em Espanha dos seus filmes: «Passado ou Presente», «Benilde ou a Virgem Mãe», «Amor de Perdição» e «Francisca» que é a sua última produção e foi estreada em Espanha durante este Festival.

Assistimos à exibição de «Francisca» e, francamente, não gostámos, pois dâ-nos a imagem de um filme antigo e não tem por isso o mérito de uma boa película. Não estranhemos, por quanto já estamos habituados à mediocridade do nosso cinema, o qual é o reflexo da falta de experiência dos nossos actores e a quem são proporcionadas raras oportunidades dum trabalho que, para ser válido, exige uma continuidade quase permanente.

O filme baseia-se numa história verídica do século passado e desenvolve o pensamento dos protagonistas em torno do amor, as mulheres e, dum forma geral, acerca do fatalismo feminino. São principais intérpretes:

Teresa Menezes, Diogo Dória, Mário Barroso, Rui Mendes, Silvia Rato e Glória Matos. A nossa opinião é de que o seu trabalho não é nada famoso.

O argumento é baseado no livro de Agustina Bessa Luís.

De resto, a qualidade do nosso cinema não poderá melhorar enquanto fôr extremamente difícil fazer películas. A nossa produção é mínima apesar de termos elevado número de realizadores.

A nossa deslocação a Valladolid proporcionou-nos ainda a excelente oportunidade de assistirmos à exibição de excelentes películas de várias nacionalidades, entre as quais não podemos deixar de destacar «Sinfonia Fantástica», um filme austriaco de qualidade muito controversa mas que é realmente FANTASTICO pelo poder de concepção, pelos conceitos filosóficos que encerra, pelo inebriante ambiente em que se desenvolve e pela química imaginação do seu autor.

Também vimos filmes de má qualidade e em que a tragédia e as cenas de cama são factores predominantes, tudo em cores escuras como se já não houvesse um raio de sol para iluminar os nossos corações de esperança e em que a alegria de viver sejam predominantes e o sorriso o melhor tônico para fazer esquecer as horas más da nossa vida quotidiana. Talvez já vencidos pela visão brutal dum Mundo cada vez mais louco e sem sentido, é muito possível que os próprios humoristas já tenham perdido o gosto de fazer sorrir e eles próprios se esqueçam de quanto é sádica uma boa gargalhada no momento oportuno.

De salientar que não só Portugal, mas a própria língua portuguesa esteve em grande evidência em Valladolid, dado que foi atribuído a um filme brasileiro a «Espiga de Ouro de Valladolid». Trata-se da película «Eles não usam back-tie» (ou seja para nós o smoking e para os espanhóis chaqué).

É um bom trabalho do humorista brasileiro León Hirshman, equivalente talvez por terras da América Latina ao que o nosso José Vilhena representou entre nós antes e depois do 25 de Abril, com os seus desenhos e a sua inventiva literária.

León começo o seu filme numa atmosfera de uma ternura risonha que não deixa transparecer minimamente a forma como irá acabar — um duro panfleto político que pôs o público a tributar à sua calorosa mensagem a favor dos humildes uma apoteótica ovacão — a maior de todas que se ouviu este ano em Valladolid.

EMPREGADO

PRECISA-SE

De 13 a 17 anos

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS

Adeliam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULE

OPERAÇÃO LIMPEZA

(continuação da pág. 1)
Lobo que recentemente tinha sido destruído por uma outra via.

A transferência das viaturas abandonadas foi executada com todos os cuidados de forma a que não hajam justas reclamações e os veículos estão guardados numa área que a Câmara mandou vedar de propósito para o efeito na zona Nordeste, próximo da urbanização que está sendo construída.

De harmonia com o que está estipulado pela Lei vigente, a Câmara pode proceder ao leilão em hasta pública dos veículos abandonados, desde que não reclamados pelos respectivos proprietários no espaço de trinta dias após a recolha.

Naturalmente que, junto dos veículos abandonados havia lixeiras cujo aspecto tanto estavam estragando o bom nome da nossa terra, mas tudo isso já foi varrido e limpo, pelo que a nossa vila já oferece novos aspectos em certas áreas que estavam degradadas pela longa permanência de tantos veículos abandonados.

Loulé está de parabéns pelo que acaba de ser feito em benefício do aspecto geral das suas ruas e praças e também quem teve a iniciativa, o dinamismo e a coragem de tomar tão drásticas medidas que há muito se impunham mas que vinham sendo inexplicavelmente adiadas, com nítido prejuízo do bom nome da nossa terra.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 7 de JANEIRO PRÓXIMO, pelas 14,30 horas, no Tribunal Judicial da comarca de LOULÉ, na Carta Precatória n.º 60/81 da 3.ª secção, extraída da Execução Sumária vindia do 7.º JUIZO CIVEL DE LISBOA, em que é Exequente BOSTIK — COLAS E VEDANTES, LDA, e Executado FRANCISCO JACINTO NEVES OLIVEIRA, residente na Av. José da Costa Mealha, n.º 13-1.º, Dt.º, em LOULÉ, serão postas em praça pela 1.ª vez, para serem arrematadas ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo: Uma mobília de quarto, outra de sala de jantar, e outra de sala, um televisor Oliva, um frigorífico Superser e um fogão a gás marca Portugal.

Loulé, onze de Novembro de 1981.

O Juiz de Direito,
a) Jorge Henrique Soares Ramos

O Escrivão Adjunto,
a) Aires R. S. Ramos da Conceição

VENDE-SE

TERRENO para construção com acesso por dois caminhos Poço Novo e Monte do Galvão respectivamente, com facilidade de água e luz.

Almancil — Poço.

Tratar com Manuel Mendes Serafim, no próprio local.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 16 deste mês, lavrada a fls. 11 v.º, do L.º 10-B, da Secretaria Notarial de Faro,

a cargo da Notária abaixo assinada, Florinda Ricardo Palma de Brito e marido António de Brito Sousa, naturais da freguesia de Almancil, concelho de Loulé, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na aludida freguesia de Almancil, e ele em Caracas, Venezuela, declararam-se donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico composto de uma courela de terra de se armar com árvores, no sitio da Fonte Coberta, na freguesia de Almancil, concelho de Loulé, que confronta do norte com estrada municipal, do nascente com Joaquim Farrajota de Sousa, do sul com caminho e do poente com Francisco de Brito Sousa, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo 1 781, com o valor matricular de 7 520\$00 e o atribuído de 20 000\$00 sendo o cônjuge marido o titular da respectiva inscrição matricular.

Que em face do exposto, não têm os justificantes possibilidades de comprovar o seu direito de propriedade perfeita sobre o aludido prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.
Faro, 18 de Novembro de 1981.

A Notária,
Maria Odilia Simão Cavaco e Duarte Chagas

BETONEIRAS

COM OU SEM GUINCHO — ALUGAM-SE

Tratar com Aníbal Valério Domingos

Telefone 62860 (residência) ou 63022 — LOULÉ

ALUGA-SE

Um armazém c/ 170 m² em Loulé (perto da Louleão).

Tratar com José Nunes Simão — Rua Britos de Almeida, n.º 11 — LOULÉ.

TRESPASSA-SE

«CAFÉ S. FRANCISCO» no Largo de S. Francisco — Loulé. Boa clientela.

Tratar no local com o próprio.



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE

CONCEIÇÃO FARAJOTA

COMPRA, TROCA E VENDA DE PROPRIEDADES APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA
FACILITA PAGAMENTOS

Residência: Rua D. Afonso III, r/c, frente, lote 22 (Junto ao Restaurante Minhota) 8100 QUARTEIRA

(Atende por telefone das 20 às 22 h.)

Escritório: Av. Marçal Pacheco, n.º 4 — LOULÉ (junto à casa de bicicletas José Fome). Atende pessoalmente ou por telefone 63363 — LOULÉ, das 11 às 12 horas

Televisão no Algarve: SÓ TAXA...

(continuação da página 1)

Ninguém nos solicitou para terçarmos armas pelos seus legítimos interesses. Fazemo-lo a título meramente pessoal. E, vamos, para o efeito, colocar o problema sob uma forma figurativa, a fim de o realçar melhor. Se, por hipótese, um dos responsáveis da TV entrasse num restaurante acompanhado de um amigo e escolhesse da lista um único prato e o seu companheiro dois e, no fim, lhe exigissem que pagasse o mesmo que ele, acharia isso normal e lógico?

Não será, «grosso modo», o que se passa com o pagamento da taxa na região algarvia, utente, resignada e silenciosa, de um só canal, enquanto as demais regiões continentais, com os mesmos encargos, são contempladas com dois?

E não serão estas terras, banhadas de sol e de águas calmas e tépidas, as «vacas» ubérrimas turísticas, das quais o erário nacional ordenha basta quantidade das suas receitas, convertidas ainda em subsídios periódicos televisivos?

Não sabemos os motivos (talvez ponderosos) desta discriminação regional, agora que tanto se fala em regionalismo, e ignoramos se projectos sobre a matéria estão previstos. Do que não restam dúvidas (e os povos vivem de realidades) é que essa taxa se reveste, pela desigualdade, de abuso e de injustiça gritante.

E, para deixar os telespectadores algarvios com a água na boca, vá de ver, no primeiro canal, os locutores a anunciar os programas do segundo, que, regra geral, são de melhor qualidade que os do primeiro.

Enfim, esta distinção ainda poderia compreender-se nas recuadas eras medievais, quando a coroa lusitana se denominava do reino de Portugal e dos Algarves. Mas hodiernamente, quando o Algarve faz despovoar meio País para nele fazer férias regaladas e fins-de-semana apressados, despejando dos bolsos e das poupanças provenientes imediatos e economias apertadamente arrecadadas, não se entende lá muito bem que a província meridional esteja a esportular, românticamente, uma taxa para proveito exclusivo das demais.

Se a Televisão intenciona o propósito, ainda não materializado por qualquer razão, de montar, a curto ou a médio prazo, o segundo canal no Algarve, então que cobre, curial e seriamente, a taxa deste apenas quando isso for uma realidade. Antes (é já não será prejuízo de pequena monta o de se comprar um aparelho para funcionar a cincuenta por cento), deverá pagar-se somente o serviço que no concreto se recebe.

A inteligente e bem organizada campanha psicológica do programa «Ou Vai ou Taxa» (que vale mais do que um exército de fiscais), desencadeada pela TV, não poderá, ou não deverá em consciência, descer ao Algarve para persuadir os seus aborígenes a pagarem a taxa por inteiro.

Aqui, é que são 1+1=1. Um canal mais um canal, a dar um só canal. Ao fim e ao resto, de toda esta parlenda, a que chegaremos? Naturalmente, só taxa...

De "A Tarde"

PRECISA-SE

● MECÂNICO E SOLDADOR

PARA EMPRESA DE EMPREITEIROS

Tratar pelo Telef. 63288 — LOULÉ

BARREIRO



Maria Victória Candeias

Agradecimento

Seu marido, filha, genro, netos, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas, que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos que a acompanharam numa significativa e derradeira homenagem ao seu eterno desaparecimento.

A todos testemunhamos a nossa gratidão.

ALFARROBEIRA



Agradecimento

Sua esposa Ana Viegas Pinto, seus filhos Maria Victória Pinto, Laura Mendonça, Marcelino Guerreiro, Maria Francisca Pinto, Maria Glória Agostinho, Joaquim Calço, e restante família vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

EM NEWARK — E. U. A.

Festejado o 1.º aniversário Beneficência Algarvia

Posteriormente, José Cabrita, dirigindo-se aos presentes, evocou o quanto a associação a que preside tem feito, para conseguir dotar o hospital de Loulé com o equipamento de RX, apresentou contas do montante conseguido até agora, leu algumas mensagens que lhe foram enviadas, nomeadamente da Misericórdia de Loulé, tendo sido muito notada a ausência de qualquer mensagem do próprio hospital, terminando com um expressivo agradecimento aos corpos dirigentes da associação, pelo esforço desinteressado que têm desenvolvido em prol do objectivo em causa.

O Engº. Mealha, num breve improviso, começou por salientar a sua admiração pelo espírito de união que aqui veio encontrar, enaltecedo o objectivo pretendido pela Associação, que muito irá beneficiar o Algarve e no caso concreto o Concelho de Loulé.

Falando da festa em si, para além da excelente organização, o mestre de cerimónias, Manuel Silva, esteve no auge, transformando a festa num autêntico espectáculo. Assim no período dos leilões, objectos de valor reduzido, atingiam verbas verdadeiramente astronómicas. Perante isto, o observador não habituado a festas algarvias, quedava-se atónito. Resumindo, o 1º Aniversário da Beneficência Algarvia foi um autêntico sucesso. A festa serviu ainda de pretexto para a apresentação do conjunto "Euforia", constituído por 4 jovens algarvios, um de 16 anos e os outros três de 14. O baile foi abrilhantado pelo conjunto Ibéria. Esta a Beneficência Algarvia e o seu presidente sr. José Cabrita de parabéns.

A Beneficência Algarvia comemorou o seu primeiro aniversário. Mais uma vez, os Algarvios se reuniram numa sala — Clube de

Elizabeth — que mostrou ser pequena para albergar as cinco centenas de pessoas oriundas do Algarve, que vindos dos mais diversos pontos dos Estados Unidos ali se reuniram para uma jornada de convívio que demonstrou bem o quanto são ouvidos os algarvios.

Como é do conhecimento geral, a Beneficência Algarvia existe como o próprio nome indica como instituição de carácter benéfico e no momento vem evidenciando esforços no sentido de adquirir um equipamento de RX, para o hospital concelhio de Loulé, pelo que tem realizado diversas actividades recreativas com o objectivo de reunir o montante necessário.

Domingo, tivemos a oportunidade de assistir a uma festa que indiscutivelmente primou por organização e espírito de colaboração. Marcado o inicio da festa para as 13 horas, esta foi objecto de saudação com champanhe entre o Presidente da Câmara de Loulé, Engº. M. Mealha e o Presidente da Beneficência Algarvia, sr. José Cabrita, após o que foi servido o almoço.

De "O Luso Americano"

VENDEM-SE

apartamentos com 3 assoalhadas, na Rua Quinta de Betunes, n.º 16, em Loulé.

Tratar com Bernardino Rosa no local ou pelo Telefone 63233 — LOULÉ.

URBINVEST

COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS
MORADIAS

Complexo Comercial
Quarteirasol

8100 QUARTEIRA

Venha comprovar todas as 16 novas vantagens da Ford Transit 1981

Conheça a Transit 1981. Que lhe oferece mais 16 novas vantagens. Eis algumas:

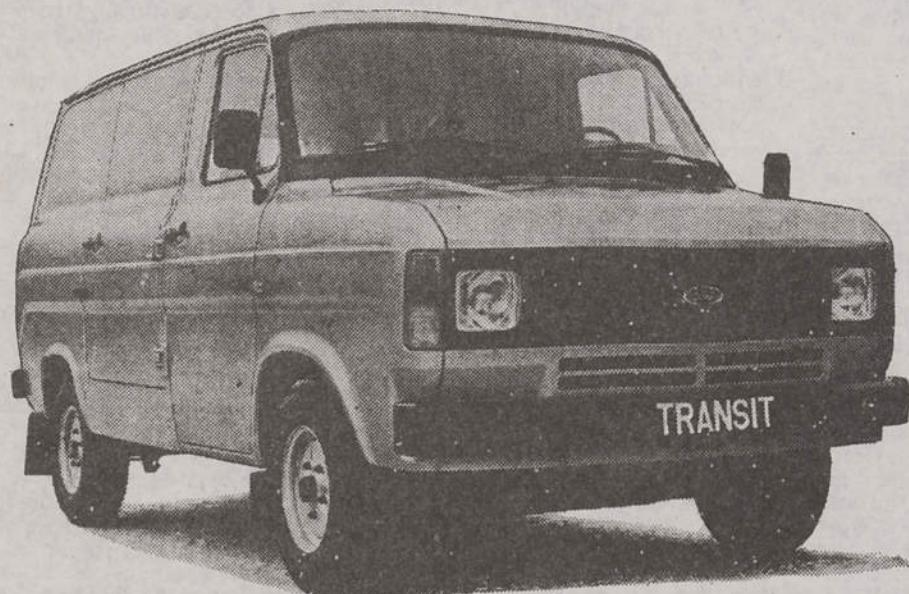
- Ampla porta traseira de abertura vertical
- Grandes faróis quadrados de halogénio
- Eficiente equipamento de insonorização
- Cabina muito mais atraente
- Garantia de 12 meses ou 20 000 km

Venha comprovar todas as vantagens da nova Transit.
Visite-nos, agora mesmo!

**Ford Transit, o veículo comercial
mais vendido em Portugal**



Simbolo de robustez



fiaal

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA
DO ALGARVE, LDA.

LARGO DO MERCADO, 2 A 12 — TELEF. 23061/7 — 8000 FARO
RUA CÁNDIDO GUERREIRO, 38 — TELEF. 23061/7 — 8000 FARO
RUA SERPA PINTO, 11 — TELEF. 22107 — PORTIMÃO

ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE DOCUMENTO QUE FALTAVA: «GUIA DO DEFICIENTE»

Nem sempre a Informação, por mais honesta e cuidada que seja, presta ao cidadão o serviço a que está obrigada. Mais ainda quando se trata de um sector específico, como é o do deficiente.

Quer seja resultado de acidente de trabalho, de desastre ou atropelamento, de doença contraída quando ainda em gestão ou, também, resultado de ação militar, o cidadão está protegido pela Lei e à mesma deve recorrer para fazer valer os seus direitos naturais. Só que é frequente o desconhecimento da lei em todo o seu pormenor e, como tal, dos diversos direitos que pertencem ao deficiente e a cujo cumprimento a sociedade está obrigada.

Aceita-se que nem todos os cidadãos conheçam em pormenor as leis que protegem e beneficiam o deficiente. Muitas vezes, também este não as conhece, como desejaria. Foi precisamente a pensar nesta situação, de desconhecimento involuntário, que o Secretariado Nacional de Reabilitação tomou a iniciativa de editar e distribuir o «Guia do Deficiente».

Obra executada pelo Dr. Manuel Dantas, Secretário-Adjunto do S.N.R., elaborada com o cuidado que o tema exige, ainda que se admite a hipótese de se verificar alguma omissão para o que se pede a colaboração de todos, o «Guia do Deficiente» visa a informação dos direitos e regalias existentes para o cidadão deficiente. Mas não é apenas ao deficiente que esta obra deve interessar.

Quem consultar o «Guia do Deficiente» pode encontrar a resposta sobre facilidades fiscais concedidas a deficientes no sistema poupança-habitação e à compra de veículos, imposto de selo do carro e de Compen-sação (gasóleo), impostos profissional e complementar e isenção do pagamento da taxa de televisão.

O Secretariado Nacional de Reabilitação tem intenção de proceder, periodicamente, à actualização do «Guia», pois, como é natural, há sempre nova legislação que interessa ao sector.

NOTA IMPORTANTE: CORREIO DO LEITOR À ATENÇÃO DOS DEFICIENTES

Se tem qualquer dúvida sobre os direitos e regalias dos Deficientes, cuidados preventivos de deficiência ou como superar as barreiras que se opõem ao cidadão deficiente e quer ser devidamente informado, escreva para o Secretariado Nacional de Reabilitação — Av. Conde de Vila Real, 63 — 1000 Lisboa e através deste Jornal terá a devida resposta.

VENDE-SE

Um motor a gasóleo com gerador de 4,5 V.

Tratar com o sr. Francisco Nascimento David — Vale Judeu — 8100 LOULÉ.

Declaração de voto na A. R. do Deputado Duarte Chagas

O Partido Social Democrata, apoiou e aprovou na generalidade como não podia deixar de ser, os projectos de lei, que visam à criação das Regiões demarcadas do Cartaxo, Vidigueira, Cuba e Alvito, constituindo assim também o corolário do nosso trabalho desenvolvido junto do Governo o ano passado e que foi objecto de uma intervenção minha nesta Assembleia, no concernente à região aentejana.

É evidente, que este nosso apoio tem como suporte fundamental a circunstância de segundo a nossa perspectiva, o contribuirem decisivamente para a elevação do nível de vida das populações afectas ao respectivo cultivo.

Representará também um estímulo à critividade e trabalhos dos nossos vinicultores, que verão assim valorizados os seus esforços.

Estas medidas sem sombra de dúvida, constituem ainda um poderoso arranque no sentido de uma melhor preparação das nossas capacidades específicas, com vista à entrada na Comunidade Económica Europeia.

Como alentejano e único deputado do P. S. D. por Beja, queria através desta declaração de voto homenagear todos os trabalhadores rurais alentejanos, que humilde e anonimamente têm sido o sustentáculo da nossa agricultura e que infelizmente por razões de estrutura e conjuntura, não têm usufruído o que corresponderia ao indiscutível contributo, que têm usufruído o que corresponderia ao indiscutível contributo, que têm prestado à economia nacional.

Palácio de S. Bento, 17 de Novembro de 1981.

O Deputado do PSD,

António Duarte Chagas

DIRECÇÃO GERAL DOS DESPORTOS

Américo Solipa, é o novo Delegado

Deixou muito recentemente as funções de Delegado Regional de Desportos o Prof. Eduardo Tenazinha, cargo que ocupou ao longo de meia dúzia de anos com muito profissionalismo, dedicação e brio.

Para a vaga deixada pelo Prof. Tenazinha, surgiu em boa hora o nome de Américo Solipa, outro licenciado em Educação Física e com provas dadas quer na área Administrativa, quer no terreno.

Estamos convictos que se a descentralização desportiva não se alimentar numa conversa de «comadres e compadres», que o Prof. Solipa não só vai continuar a obra que já existia, co-

mo naturalmente vai solidificá-la e alargá-la, contando até com o recente protocolo entre a DGD e o Touring Açoiteias.

Aliás, conhecemos a capacidade e brio do Prof. Tenazinha e conhecemos da mesma forma o Prof. Solipa, com quem já trabalhámos quando do grave acidente do então ciclista Luís Dores, e sabemos (assim o desejamos os homens) que temos alguém altamente qualificado a dirigir os destinos do Desporto local.

Ao que saiu e ao que entra o mesmo abraço, e o mesmo grito: FELICIDADES.

N. G.

Manta de retalhos!...

— JOSÉ REBELO —

Pessoa amiga, ao saber das nossas «pesquisas», como já nos cognominaram, devido ao nosso interesse em dar a conhecer factos, que julgamos de interesse, deu-nos, ou melhor, ofereceu-nos alguns escritos para os darmos a conhecer ao nosso Leitor.

Vejamos pois o que nos diz, a «Gazeta de Lisboa Ocidental» referida a 28 de Janeiro de 1723: «Intenso e impressionante movimento marítimo dos portos de Portimão e Lisboa:

— «Villa Nova de Portimão, 17 de Janeiro — Neste ano próximo passado entraram no porto desta Cidade, três navios ingleses, e quatro balaúndras Hollandeses, que trouxeram vários géneros dos seus Países, elevaram deste porto, 190 303 arrobas de figo em 3497 barris, 1419 arrobas de figos que se chamam de comadre em 1139 cunhetes; 360 arrobas de passas; 688 alqueires de amêndoas com casca; 196 alqueires de amêndoas dura; 45 milheiros de limão; 10 milheiros e meio de laranja da China, que vieram despachadas das Alfândegas de Tavira e Faro; 201 alcofes de amêndoas de coco; 224 feixes de canas e 27 moyos de sal...».

«Lisboa, 28 de Janeiro — desde 19 até 25 entraram no porto desta Cidade 47 navios ingleses carregados de trigo, cevada, centeio, ervilhas, favas e outras fazendas. Vieram também Hollandeses com vários cereais e manteiga, queijos, linho, e outras fazendas, comboyados por huma nau de guerra da mesma nação, de que he capitão o Barão de Reede; deixando outros navios da mesma conserva no porto de Setúbal...».

— Parece que nestas épocas a «reforma agrária» cá por este nosso País não andava igualmente lá muito bem, tais eram as importações de cereais; o que vale é que o «Reino dos Algarves» lá iam exportando, o figo e não só.

Vejamos agora o que nos diz a «Gazeta» referida a 19 de Março de 1722:

«Comprão annos o Senhor Infante D. António, por cujo motivo houve beijamão e gála em palacio. Na segunda feira paro a Senhora D. Anna Joaquina de

Portugal, mulher de João Pedro Soares de Noronha Matos & Corte Real, huma filha com feliz sucesso. Nasceu hum filho ao Conde de Alvor na Província de Traz os Montes, onde se acha governando as Armas. Tem-se estabelecido Correyo na Villa de Setúbal, para onde partirão as cartas desta Corte duas vezes na semana, a saber, todas as segundas, & sestas feiras, & se poderão lançar no Correyo até as dez horas da manhã de cada hum dos ditos dias». (Como o Leitor pode verificar, estamos a utilizar a ortografia daquela época).

Vejamos ainda o que nos diz esta mesma Gazeta, mas agora referida a Julho de 1722:

«Viagem Real às Províncias do Norte — Sua Magestade espera que a saudosa recordação d'este quasi convívio fraternal... concorrerá para consolidar a crença na liberdade, e para unir todas as vontades...».

«Villa Real, em 4 de Julho, às onze horas e quatorze minutos da tarde — Exmo. sr. ministro do reino — Lisboa — chegámos hoje a Villa Real, pelas oito horas da manhã. Imensa concorrência de povo, que constantemente vitoriava Suas Magestades e Alteza. El-Rei recebeu grande numero de funcionários e pessoas de distinção, que desejavam ter essa honra. A villa está toda iluminada, e o entusiasmo é grande. Suas Magestades e Alteza estão de perfeita saúde. — «Fontes».

Vejamos ainda o que era a democracia, ou a «diplomática» em Paris, no ano de 1822 — Paris, 15 de Março:

«Hum oficial de Musqueteria, encarregado de dissipar a multidão pela força, julgou dever advertir os fusciosos antes de atacar, porém não querendo comprometer-se, avançou à frente da sua gente prompta a fazer fogo; e tirando cortezmente o chapéu, gritou forte: «Senhores, tenho ordem de atirar à canalha: rogo ás pessoas de bem de se retirarem». Immediatamente se dispersou tudo».

Isto vem provar que a falar é que a gente se entende!... E que se o Homem quisesse, este Mundo seria um «mar de rosas».

Mas para hoje já chega. Novembro, 1981.

JOSÉ REBELO, cap.

IV CONGRESSO NACIONAL DE CAMPISMO

O extraordinário desenvolvimento da prática do campismo como suporte de turismo popular e solução de férias, ultrapassou de há muito o domínio do campismo desportivo dos primeiros tempos.

Praticado regularmente por mais de 20 milhões de pessoas em todo o Mundo, o campismo é hoje um fenómeno social relevante na vida de muitos povos, particularmente nas sociedades modernas industrializadas e concentradas nas grandes cidades.

A projeção deste fenómeno no País e a necessidade de se proceder a uma análise do campismo em Portugal, da sua legislação e regulamentação, assim como dos meios indispensáveis à sua prática, tornam oportuna a realização de um Congresso Nacional onde todos es-

tes problemas sejam aprofundados e encontradas justas soluções.

Foi esta circunstância que levou a Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo a convocar o 4.º Congresso Nacional de Campismo cujo fim se destina a analisar e a debater todos os assuntos reacionados com o seu campo de actuação.

Nos termos do Regulamento do Congresso, além de outras entidades, está prevista a participação da Imprensa especializada em turismo, campismo e caravanismo.

O 4.º Congresso Nacional de Campismo realiza-se em Lisboa na Casa do Alentejo, nos dias 5 a 8 de Dezembro. É organizado pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Para esclarecimento dos interessados esclarece-se que se encontram a pagamento, durante o mês de Dezembro na Tesouraria de Finanças, as seguintes contribuições e Impostos:

IMPOSTOS RODOVIÁRIOS:
Imposto de circulação de 1981
(4.º trimestre).

Imposto de camionagem de

1981 (4.º trimestre).
Imposto de compensação de 1981 (4.º trimestre).

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Secção A do ano de 1980 — (contribuintes que auferiram rendimentos da actividade comercial ou industrial — Grupos A e B da respectiva contribuição).

Brito Figueiras

Nos últimos números do nosso jornal foi dada a notícia de que o sr. Brito Figueiras passara a fazer parte dos corpos directivos das Organizações Fernando Barata e ilustramo-la com a respectiva fotografia porque tratar de um nosso velho amigo, dedicado assinante pessoa muito conhecida e estimada no Algarve.

Aconteceu, porém, um precalço que muito lamentamos e por origem no facto de ser hábito nas redacções dos jornais escrever-se no verso o nome da pessoa para evitar trocas que seriam muito de lastimar.

Muito naturalmente, quem escreveu o nome de Brito Figueiras fez anteceder-lo da abreviatura de Sr. e com uma caligrafia que, não sendo claramente espécie, deu origem a que, na tipografia, se interpretasse pela abreviatura de Dr.

Mas nada disto teria a menor importância se não houvesse pessoas que têm o sádico prazer de achincalhar os outros e que por isso estão sempre à espreita da mais pequena falha para atirarem setas venenosas. Reforçamo-nos, como é evidente, ao facto de aquele nosso amigo ter sido alvo de algumas observações que nada prestigiam quem as pronunciou, pois qualquer pessoa de mediana inteligência e sem espírito maldoso deve ter compreendido facilmente tratar-se de uma gralha tipográfica perfeitamente natural e aceitável em qualquer órgão de informação.

Contudo, e apesar de não termos tido a mínima interferência no caso, não podemos deixar de pedir desculpas a Brito Figueiras e lamentar o sucedido. E é tudo quanto podemos fazer agora.

Grande jornada de convívio e militância do CDS no Algarve

Por motivos de saúde de um dos seus filhos, operado na madrugada de 14, o Professor Freitas do Amaral não pode deslocar-se ao Algarve, como previsto, aonde ia presidir à inauguração das sedes do CDS em Olhão e em Lagoa, bem como a outras cerimónias e a um comício em Loulé.

Apesar da mágoa sentida, em virtude da forcada ausência do sr. Professor, os militantes e simpatizantes acorreram em expressivo número, o que demonstra publicamente o crescimento do CDS no Algarve e a força deste Partido democrata cristão.

As cerimónias de inauguração, ao comício realizado em Loulé com a presença de quase mil pessoas e ao jantar realizado no Hotel Monte Choro, que reuniram cerca de quatrocentos militantes e simpatizantes, presidiu o Engº Miguel Anacoreta Correia, Presidente da Comissão Executiva Nacional do CDS e que foi sempre acompanhado pelo Dr. Carrusca de Castro, chefe do seu gabinete, por D. Luisa Raposo Presidente do M. C. D. S., e por Dirigentes Regionais e Concelhios do C. D. S. MCDS e J. C.

Durante o jantar foi recebida a notícia de que o mais breve possível o sr. Professor Freitas do Amaral se deslocará ao Algarve concretizando, assim o anseio dos muitos militantes e simpatizantes que desejam acolher entusiasticamente aquele ilustre Senhor.